

CULTURA ESCOLAR E CONCEPÇÕES DE INFÂNCIAS: REGISTROS E DEPOIMENTOS SOBRE O TRABALHO DA PROF^a. DE EDUCAÇÃO FÍSICA IVA DAMIANI (E.E.B. BARÃO DO RIO BRANCO, URUSSANGA 1955 À 1964)

SCHOOL CULTURE AND CHILDHOOD CONCEPTIONS: RECORDS AND TESTIMONIES ABOUT PROFA WORK. OF PHYSICAL EDUCATION VAT DAMIANI DA (E.E.B. BARÃO DO RIO BRANCO, URUSSANGA 1955 À 1964)

Paula Possamai Bez Birolo¹

Marli de Oliveira Costa²

RESUMO: Esse estudo trata de uma investigação aos Relatórios de Educação Física elaborados pela Professora Iva Damiani a Secretaria de Educação Estadual entre os anos de 1955 a 1964 e outros documentos elaborados pela professora e alguns depoimentos publicados em jornal sobre sua atuação como docente. O objetivo do trabalho é identificar nesses registros que concepções de infâncias eram adotadas pela professora. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e como categorias de análise foi necessário revistar os conceitos de infância e criança e o conceito de cultura escolar. Além dessas categorias foi preciso compreender a história da escola envolvida e a história da formação das professoras em Santa Catarina. As análises apontam que o trabalho da Professora Iva Damiani compreendia as crianças como adulto futuro, ou seja, a escola trabalhava para a preparação futura das crianças, o adulto que poderia ser.

PALAVRAS CHAVE: Professora. Educação Física. Concepção de Infância. Cultura escolar.

ABSTRACT: This study deals with an investigation of the Reports of Physical Education elaborated by Professor Iva Damiani to the State Education Department between the years 1955 to 1964 and other documents prepared by the teacher and some testimonies published in the newspaper about her teaching performance. The objective of the work is to identify in these records what conceptions of childhood were adopted by the teacher. The methodology used was documentary research and as categories of analysis it was necessary to review the concepts of childhood and child and the concept of school culture. Besides these categories, it was necessary to understand the history of the school involved and the history of the formation of the teachers in Santa Catarina. The analyzes show that the work of Professor Iva Damiani understood children as a future adult, that is, the school worked for the future preparation of children, the.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
paulapossamai@hotmail.com

² Marli de Oliveira Costa Dra. em Educação. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. moc@unesco.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

KEYWORDS: Teacher. PE. Conception of Childhood. School culture.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata da identificação das concepções de infância presentes nos Relatórios da Professora de Educação Física Iva Damiani, que atuou na Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco em Urussanga entre os anos 1955 a 1964 e outros documentos. Os Relatórios eram construídos para serem enviados a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e foram encontrados no acervo digital do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina-CEMESSC. Os outros documentos foram encontrados na casa da própria professora e na consulta ao Jornal Panorama e Jornal Vanguarda de Urussanga SC. Esse trabalho tenta responder a seguinte questão: Que concepções de infância estavam internalizadas no trabalho pedagógico da Professora Iva e de que forma foram materializadas em seus registros? Assim, o objetivo do estudo é compreender as concepções de infância que atravessaram o ensino de Educação Física entre os anos 1955-1964, em específico da Professora Iva Damiani.

A metodologia usada é de caráter qualitativo, pois a investigação se deu diretamente no ambiente, onde foi possível colher as informações, realizando levantamentos com o objetivo de compreender qual o significado de determinadas situações do objeto de estudo.

Conforme descreve Minayo (2010) a pesquisa qualitativa procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado. A principal fonte utilizada foram os conteúdos dos Relatórios de Educação Física, redigidos pela Professora; as fotografias encontradas nesses relatórios e bibliografia pertinente também foram usadas.

Embora os principais documentos tenham sido encontrados no acervo do CEMESSC, foi necessário visitar a E.E.B. Barão do Rio Branco, onde a professora atuou e a casa da mesma, que se apresenta como uma espécie de museu de sua vida. Essa ação foi importante para ampliar a documentação e compreender melhor o problema da pesquisa.

Desse modo as fontes utilizadas foram: relatórios, cadernos de anotações, fotografias e materiais de jornais.

O artigo está dividido em três partes. Na primeira parte busco apresentar o lugar onde estão guardados os Relatórios de Educação Física da Professora Iva Damiani, qual seja o CEMESSC. Na segunda parte apresento de forma geral o local do trabalho onde foram redigidos os relatórios, a E.E.B. Barão do Rio Branco. No último item do artigo abordo os conceitos de infância e o trabalho pedagógico da professora Iva Damiani, bem como concepções de infância no tempo em que atuava.

2 O CEMESSC COMO GUARDIÃO DOS ACERVOS DA EDUCAÇÃO

Antes de iniciar a apresentação do objetivo principal deste estudo, é importante destacar o lugar em que o acervo da Professora Iva Damiani foi encontrado, qual seja o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina-CEMESSC. Soube pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa que coordenam o CEMESSC, que os Relatórios da Professora desapareceram da escola, restando apenas o material digitalizado no Centro de Memória.

Conforme Lodolini (1990, p. 157):

Desde a mais alta Antigüidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria memória inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado [...]. A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos.

O Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) é um Centro virtual, criado em 2009, pelo grupo de pesquisa História e Memória da Educação-GRUPEHME. O Centro abriga documentos de 27 escolas do sul de Santa Catarina, escolas consideradas relevantes da rede pública estadual do Extremo Sul Catarinense. Este Centro preserva o patrimônio educativo, mostrando a importância da cultura escolar.

Vidal (2009, p. 39) afirma que:

Olhar a escola pelas lentes da cultura escolar permite não apenas ampliar nosso entendimento sobre o funcionamento interno da instituição, mas também nos provoca a rever as relações estabelecidas historicamente entre escola e sociedade.

Pois essas relações estão presentes no conjunto de componentes que envolvem as escolas. Tendo em vista a importância da cultura escolar, os principais objetivos do CEMESSC são:

Contribuir para o fortalecimento de uma cultura científica voltada à história da educação junto às comunidades escolares, oportunizar a construção da história dos estabelecimentos escolares de forma interativa, proporcionar experiências educativas para que as comunidades escolares se sensibilizem sobre a importância da preservação do patrimônio histórico escolar, oportunizar aos usuários do CEMESSC contato com os novos conhecimentos científicos e tecnológicos, que interagem com a história e a memória, ampliar o número de pesquisas acadêmicas no campo da História da Educação. (CEMESSC, 2018).

Taise Figueiredo (2013) ao falar da importância do CEMESSC reflete que a cultura do descarte de materiais e objetos antigos ainda é muito grande. Em se tratando das memórias da educação, essa prática traz grande prejuízo para a história da educação.

Compreende-se que a sociedade não busca preservar algo que fez parte do passado. Sem a noção da gravidade para suas identidades, muitas instituições vêm cada vez mais adquirindo este hábito, como também os educandários se desfazem dos materiais produzidos pelos sujeitos participantes das escolas, praticando, assim, a cultura de descarte. (FIGUEIREDO, 2013, p. 34).

Ao se preservar elementos da memória da educação, o CEMESSC contribui para que pesquisadores possam, por meio do estudo do seu acervo, compreender os processos que envolveram a educação ao longo do tempo. Nesta perspectiva, o CEMESSC pode garantir que, tanto o passado quanto o presente da história escolar, sejam pesquisados e conhecidos por aqueles que desejarem saber sobre a educação de Santa Catarina, como por exemplo, conhecer a história da E.E.B. Barão do Rio Branco.

3 A ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO

Para compreender o trabalho da Professora Iva, em um primeiro momento faz-se necessário apresentar alguns aspectos da história da escola, que foi cenário de seu trabalho como professora de educação física.

A Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco está situada na região central do município de Urussanga. Atualmente, atende de 513 alunos cursando a educação básica. As etapas de ensino estão divididas em: Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) com 90 educandos, Ensino Fundamental II (Anos Finais) com 165 educandos, e Ensino Médio com 258 educandos.

Cerca de 65% dos educandos dessa instituição habitam a área urbana e 35% são da área rural. Conforme a secretária da escola, a instituição apresenta o Programa Novo Mais Educação³, atendendo aproximadamente 124 educandos em período integral e a instituição atende também 22 educandos com deficiência.

A Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco foi fundada em 9 de novembro de 1941. Esse educandário substituiu o Grupo Escolar Tibúrcio de Freitas⁴, situado onde ficava a casa, do Monsenhor Agenor Neves Marques⁵ na Rua da Criança, 273. O local para o novo educandário foi adquirido pelo ex prefeito Zeferino Búrigo (1938 a 1947). A construção da escola foi realizada em parceria com o Estado de Santa Catarina.

Na década de 1940 a escola abrangia de 8.314,20 metros quadrado, oferecendo aos educandos apenas o ensino primário, ou seja, o ensino era ministrado apenas até a quarta série (hoje quarto ano do Ensino Fundamental I). Em 17 de fevereiro de 1971, a escola abriu matrículas para as turmas de quinta a oitava série, fazendo assim aumentar o número de alunos. E por fim em 22 de fevereiro de 1996 a escola abriu as turmas do Ensino Médio.

Conforme o Jornal Vanguarda (2007) a Instituição é a mais “tradicional” do município. Nela os educandos podem desenvolver a autonomia, aprender princípios morais e dignidade. Esses são alguns dos muitos valores desta instituição, que educa, por décadas, os jovens da cidade de Urussanga.

³ O Novo Mais Educação é uma estratégia do Ministério da Educação - MEC que tem por objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da implantação da jornada escolar de crianças e adolescentes, priorizando alunos que tenham mais dificuldades de aprendizagem e escolas com baixos indicadores educacionais.

⁴ Inaugurado em 1928, segundo o livro Do Tibúrcio ao Barão, de Marcia Marques Costa, 2011.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

No CEMESSC é possível acessar vários documentos referentes à trajetória desta escola. O documento mais antigo data de 1947, e entre eles encontram-se os Relatórios de Educação Física da Profa. Iva Damiani. São cinco Relatórios. O primeiro data de 1955 e os demais: 1956, 1958, 1960 e 1962. Esses relatórios foram datilografados, endereçados ao Inspetor de Educação do Estado de Santa Catarina da época, e eram organizados assim: capa, apresentação e desenvolvimento. Alguns contem fotos.

Tais Relatórios constituem-se como cultura material escolar. No entanto, esses em específico pode-se dizer que apresentam-se como cultura digital escolar, visto que não possuem mais a materialidade, como já foi mencionado, desapareceram da escola. Sobre a cultura material escolar Dominique (2001, p. 9) nos mostra que:

Devemos estudar a cultura escolar examinando as relações conflituosas e pacíficas que ela mantém num contexto histórico. A cultura escolar como conjunto de normas e condutas está particularmente envolvida em discursos que permitem que a história seja pensada de certa forma.

Além dos Relatórios que faziam parte do acervo da E.E.B. Barão do Rio Branco, encontra-se na Casa de D. Iva Damiani os seguintes documentos que auxiliam a identificar que modelo de criança e de infância ela internalizou: caderno de planejamento de aula de Educação Física e caderno com anotações pessoais.

Por meio desses documentos apresenta-se a seguir a professora e a infância que ela compreendia como ideal.

4 QUEM FOI IVA DAMIANI E SUAS CONCEPÇÕES DA INFANCIA

Antes de abordar o trabalho da Professora Iva Damiani, apresenta-se alguns pontos sobre a história da construção do conceito moderno de infância, que teve na Instituição Escolar um lugar para se difundir.

4.1 A infância e a invenção do colégio

⁵ Pároco da cidade de Urussanga. Vivenciou 66 anos de sacerdote. Nasceu em 10 de outubro de 1914 e faleceu em 31 de agosto de 2006.

Ariès coloca que no século XII as crianças eram consideradas adultos em miniaturas pois, “[...] no mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido [...]” Ariès (1981, p. 51). Viviam misturados com os adultos, participavam das conversas, diversões e do trabalho assim que podiam tomar conta um pouco de si.

Depois de um longo e lento processo, a sociedade ocidental, preocupada com a vida das crianças, porque morriam facilmente, começou a se interessar por suas particularidades:

[...] essa noção de uma idade profundamente diferente- e a ser respeitada nas suas diferenças- da idade e da vida adultas, que essa idéia é relativamente nova. Sua emergência é geralmente localizada no século XVIII, com o triunfo do individualismo burguês no Ocidente e de seus ideais de felicidade e emancipação. (GAGNEBIN, 1997, p. 83).

Antes do século XVIII, de acordo com Ariès (1981), por volta do século XV, aparecem as escolas que tinham por objetivo separar as crianças do mundo adulto, prezando pela ideia de inocência, buscando a construção da ética, intelectual e cristã. Tendo em vista isso, Ariès (1981, p. 193) relata que: “compreenderam a particularidade da infância e a importância tanto moral como social e metódica das crianças em instituições especiais, adaptadas a essas finalidades [...]” Com isto, a criança passa a ser vista como um ser social, em que seus familiares se preocupam com o bem estar e a educação dos mesmos.

Desde o início do século XV, começou-se a dividir a população escolar em grupos de mesma capacidade que eram colocados sob a direção de um mesmo mestre, num único local. Mais tarde, passou-se a designar um professor especial para cada um desses grupos, mas ainda no mesmo lugar. Finalmente, as classes e seus professores foram isolados em salas especiais. (ARIÈS, 1981, p.172).

Nesse momento, algumas crianças começam a desfrutar de outro olhar sobre elas, já não são mais os adultos em miniaturas que viviam misturadas ao mundo adulto, elas são vistas como seres inocentes que precisam ser preparados para o futuro. A escola teria esse papel de preparar os adultos futuros e as crianças do presente, não eram vistas como crianças, mas como o adulto que um dia seriam. Concepção que influenciou os caminhos da Pedagogia.

No entanto, penso como Narodowski, as relações pedagógicas deveriam olhar para as crianças, para além de sua condição de alunos/as. Nesse sentido,

Embora seja certo que o aluno está em algum grau incluído na criança, sobretudo quanto ao âmbito delimitado pela idade, tampouco é menos certo que o aluno enquanto objeto de conhecimento contém caracteres que ultrapassam a criança em geral. O aluno é um campo de intervenção não alheio à infância, porém mais complexo. A criança aparece em um primeiro momento como razão necessária para a construção do objeto aluno e este é o espaço singular; ou seja, um âmbito construído pela atividade pedagógica e escolar. [...] A criança, assim, é a base para construir teoricamente o aluno. (NARODOWSKI, 2001, p. 23-24).

Dessa forma, percebe-se a importância de considerar a criança como criança, pois antes de ser aluno, esta deve viver a sua infância. A percepção dos educadores a respeito da infância deve estar voltada para compreende-las como sujeito social.

Iva Damiani atuou como professora a partir da década de 1940. Seu trabalho pedagógico esteve relacionado com o modo que a sociedade percebia as crianças nesse tempo.

4.2 Iva Damiani, a professora

Iva Damiani nasceu no dia 17 de janeiro de 1917 na comunidade de Rio Carvão, em Urussanga, faleceu no ano de 2011, aos 94 anos de idade. Iva Damiani parece ter sido a primeira professora de Educação Física na Escola Básica Barão do Rio Branco.

Porém suas atividades como professora iniciaram antes de atuar nesse educandário. Pois, relatou que desde muito cedo, auxiliava algumas crianças na comunidade de Santana de Urussanga, como voluntária. De acordo com o Jornal Vanguarda (Online) que a entrevistou em 2008 e publicou sua fala:

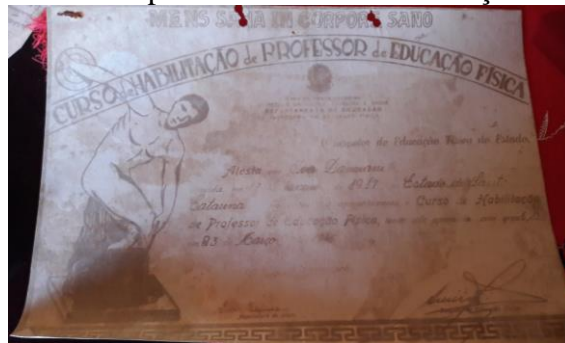
Comecei a dar aula para três irmãos que moravam em Santana e não podiam vir pra cá. Depois, fui substituir um professor que dava aula em Santaninha, mas ele queria parar mais em casa. Fiquei um ano dando aula, depois fui nomeada. Mas eu queria fazer o Curso Normal para dar aula. Dei aula em vários lugares: Belvedere, Rio Maior, dava aulas gerais, de todas as matérias. Certa vez, o grupo recebeu um comunicado para interessados em fazer um curso de Educação Física, porque não havia professor de educação física, era muito difícil naquele tempo. Eles iriam abrir um curso de emergência. A minha amiga Olga Nichele e eu fomos para Florianópolis fazer o curso. Depois de formada, fui nomeada para Santana e de Santana para o Colégio Barão do Rio Branco. (IVA DAMIANI, apud VANGUARDA, 2007).

Iva Damiani, a exemplo de outras professoras de seu tempo iniciou a carreira no magistério sem ter ainda o curso Normal, como ela mesma fala: “Fiquei um ano dando aula, depois fui nomeada. Mas eu queria fazer o curso Normal para dar aula.” (VANGUARDA, 2007). Habilitação que concluiu depois de ter feito uma preparação para dar aulas de educação física

Em 1946, recebeu o diploma de professora de educação física. Curso realizado em Florianópolis, como relata a mesma ao Jornal Vanguarda (Online, 2007): “O curso durou apenas alguns meses. Teve que ser rápido porque não havia professores de Educação Física aqui em Urussanga”.

Iva Damiani formou-se em 23 de março de 1946, como mostra a foto a seguir:

Figura 1 – Foto do diploma do Curso de Educação Física de Iva Damiani.



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Em 1938, o então interventor do Estado, Nereu Ramos, buscou apoio para a “criação de uma escola de formação de professores de educação física em Santa Catarina” (BOMBASSARO e VAZ, 2009). O curso duraria seis meses e seria realizado em Florianópolis. Sendo que em 1938 o mesmo se apresenta como Curso Provisório e 1941 como Curso de Habilitação de Professores. Possivelmente foi esse curso que Iva Damiani frequentou em 1946.

Sobre o Curso Normal sabe-se que a Escola Normalista foi criada em 1835, na cidade do Rio de Janeiro, com o intuito de formar professores do sexo masculino. Somente após quarenta anos é que as mulheres teriam o direito de exercer o cargo de professora.

Letícia Carneiro Aguiar coloca que em Santa Catarina o Atheneo Provincial, criado em 1880, foi transformado em Instituto Literário Normal em 1883 “com a Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

responsabilidade do ensino primário, secundário e normal.” (AGUIAR, 2018, p.2) Com o transcorrer dos anos e as políticas de educação essas escolas foram pouco a pouco se espalhando pelo estado. “As oportunidades escolares nos cursos de formação de professores foram ampliadas no período de 1947 (de 149,72%) a 1969 (686,94%), explicitando um processo de democratização do acesso.”(AGUIAR, 2018, p.5).

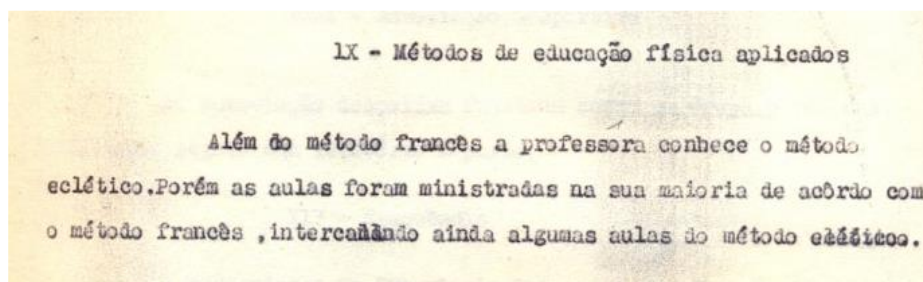
De acordo com Nóvoa (1991, p. 16):

As escolas normais legitimam um saber produzido no exterior da profissão docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos; mas são também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e de saber-fazer.

Iva Damiani concluiu a escola Normal em Rio do Sul, no ano de 1954. Conforme Bernardina da Silva Magagnin⁶, “Iva Damiani era uma professora bilíngue, falava fluentemente o francês”. Nas Escolas Normais, a segunda língua era o francês. (KULESZA, 2006). Esta disciplina prevalecia no tempo em que Iva a frequentou.

No Relatório de Educação Física do ano de 1955, o Inspetor escolar responsável pela sua avaliação coloca:

Figura 2 – Trecho do Relatório de Educação Física do ano de 1955.



Fonte: acervo CEMESSC

Iva conhecia a língua francesa e ensinava de acordo com o método francês⁷, não significa que falava em francês em suas aulas.

⁶ Depoimento cedido a Paula Possamai Bez Birolo, no dia 26 de março. Bernardina da Silva Magagnin é a senhora responsável pelo cuidado da casa de Iva Damiani.

⁷ Método militarismo de ensinar (exercícios de marcha, corrida, salto, lutas, flexião).

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Figura 3 – Foto do diploma Escola Normal de Iva Damiani.



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Figura 4 – Foto da formanda Iva Damiani em sua formatura.



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Enquanto professora de educação física, parece ter colocado em prática tudo que foi repassado em sua formação, pois os Relatórios de seu trabalho apresentam os detalhes de sua ação pedagógica.

4.3 As atividades pedagógicas da professora Iva Damiani

No Brasil, a Educação Física passou a fazer parte do currículo escolar em 1854. De acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

As relações que se estabelecem entre o tema transversal Saúde e a Educação Física são quase que imediatas e automáticas ao considerar-se a proximidade dos objetos

de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à nutrição, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar. (BRASIL, 1998, p. 36).

Guedes (1999, p. 5) pontua que:

A Educação Física fosse reconhecida como um meio de educação, pois advogava no sentido de explicar que o homem, para ser instruído de forma integral, deveria não somente ser educado cognitivamente e afetivamente, mas também no campo físico.

Em Santa Catarina a Educação Física aparece por volta de 1930, com o objetivo de cuidar do corpo, ou seja, com a saúde, tanto física, quanto intelectual, para a produção e para a pátria.

Iva Damiani vivenciou na época da tendência Pedagogicista (1945-1964). Para Ferreira e Sampaio (2013) essa tendência usava métodos de concepções esportistas, em que os alunos aprendiam Brincadeiras e jogos, danças, voleibol, basquetebol, futebol e ginásticas.

A referida professora se preocupava com tais métodos. No seu relatório de 1961 indica que Damiani selecionou alguns meninos e formou assim, o primeiro time de futebol do Ginásio Municipal de Urussanga. Tratava-se de um dos objetivos da Educação Física, a ênfase ao esporte. Como mostra a foto a seguir

Figura 5 – Foto do primeiro time de futebol do Ginásio Municipal de Urussanga



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

As aulas de Educação Física eram ministradas a educandos do primário (Ensino Fundamental I) no período matutino. No período vespertino as aulas não aconteciam da mesma forma, por falta de professor. Iva Damiani escreveu em seu Relatório de 1955 que observou que os educandos desta época apresentavam grande interesse pelas aulas, especialmente na parte em que eram envolvidos os jogos.

Segundo os relatos de Iva Damiani, pode-se perceber a importância do lúdico nas atividades de Educação Física.

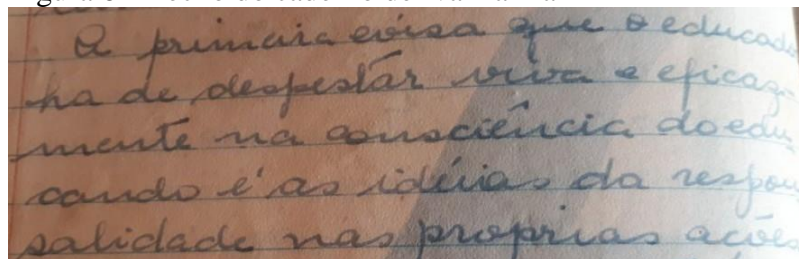
Na perspectiva de Soler (2008, p. 6):

A Educação Física é, na sua essência, interdisciplinar, pode-se aproveitar o interesse das crianças por atividades físicas, já que estão na fase em que enxergam o mundo através do corpo para apresentar temas que elas ainda não conhecem. Durante os jogos, podemos ensinar e aprender noções de escrita e matemática, e partir do que a criança já conhece é sempre o melhor ponto de partida, pois, a partir daí podemos ir criando desequilíbrios, ou seja, ir gerando novos objetivos a serem alcançados, fazendo com que ela aprenda cada vez mais. As atividades físicas exercitam as habilidades necessárias para a criança atingir o estágio de prontidão, pois é a partir daí que alcançam o desenvolvimento motor necessário para a leitura e escrita.

Compreender que as crianças interessam-se por atividades que envolvem jogos e brincadeiras, é compreender que as crianças são diferentes dos adultos. A Educação Física parece utilizar esse entendimento desde o tempo da atuação da Profa. Iva Damiani.

Em um trecho de um caderno com anotações escritas por Damiani, ela expressa o objetivo de suas práticas pedagógicas: “A primeira coisa que o educador há de despertar viva eficazmente na consciência do educando é as ideias da responsabilidade nas próprias ações.”

Figura 6- Trecho do caderno de Iva Damiani



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Embora Iva Damiani, não vivesse no tempo em que a concepção de infância defende as crianças como sujeitos de direitos e deveres, ela anuncia nesse registro a Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

compreensão de que as crianças podem compreender-se como sujeitos de responsabilidade sobre seus atos, em outras palavras:

Conhecer as nossas crianças é decisivo para a revelação da sociedade, como um todo, nas suas contradições e complexidade. Mas é também a condição necessária para a construção de políticas integradas para a infância, capazes de reforçar e garantir os direitos das crianças e a sua inserção plena na cidadania activa. (SARMENTO, 2002, p.1).

Por outro lado, Maestrelli (2011), em sua coluna do jornal Panorama, lembra que Damiani tinha um apito com um cordão verde e amarelo preso, dispondo aos educandos com muita disciplina dizendo: “Posição Seentido, esquerda volver; direita volver; em frente, marchem.1,2,3,4,1,2,3,4... “Lembrem-se: só se sai e se chega a um porto seguro se houver disciplina, organização e determinação. “Para ser vencedor é preciso ter essas três qualidades na vida.”

Figura 7 - Foto do apito utilizado nas aulas de Educação Física



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

A preocupação com a disciplina dos corpos e da mente evidencia que Iva Damiani fazia parte de seu tempo, os anos de 1940 á 1980 foram alvo de projetos de nação que enfatizava o nacionalismo e o patriotismo associado à obediência cívica. Acreditava-se que as crianças deveriam ser educadas, não para seu tempo presente, mas para o adulto que deveriam ser.

Em suas aulas realizava a manhã desportiva, em que os alunos/as apreciavam os jogos apresentados pela professora. Geralmente esse evento acontecia em outubro, próximo ao dia das crianças. Os ganhadores eram presenteados com prêmios doados pelo comércio local. A premiação fazia parte de sua pedagogia.

Na estrutura competitiva, sentimentos de satisfação e auto recompensa eram totalmente dependentes do desempenho dos outros, isto é, se a pessoa ganhou ou Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

perdeu na competição (o resultado do desempenho final). Embora o resultado final também fosse um determinante significativo da auto recompensa e satisfação na estrutura individualista, o último desempenho era um determinante igualmente significativo de influência na estrutura individual. Somente na estrutura individualista a informação do último desempenho era uma indicação relevante da auto recompensa e dos sentimentos de satisfação. A evidência fortemente sugere que as influências associadas aos resultados são geradas de diferentes fontes de informação do desempenho nas estruturas competitiva e individualista. (AMES; AMES, 1981, p. 416).

Algumas fotos da semana da Criança do ano de 1960.

Figura 8- Foto manhã desportiva



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Figura 9- Foto manhã desportiva



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Alguns jogos interescolares foram realizados pela educadora Iva Damiani, uns com sucesso, outros nem tanto. Damiani se importava com o desempenho dos educandos, sempre lhes ensinando as regras dos esportes e também instigando as habilidades dos mesmos, através dos meios que tinha naquela época.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Figura 10- Foto manhã desportiva



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

As atividades eram realizadas em um gramado, pois ainda não havia uma quadra para a prática dos esportes. Neste gramado foi construída, para a prática de saltos em altura e distância uma caixa de areia.

Observando as fotografias percebe-se a presença de meninos e meninas juntos. Porém em algumas atividades estão separados o que indica que nesse tempo a educação reforça papéis sexuais diferenciados.

Outra atividade que aparece nos Relatórios são os desfiles cívicos. Anualmente aconteciam dois desfiles, um no dia 26 de Maio, dia da fundação do Município de Urussanga e outro no dia 7 de Setembro, dia da Pátria. Iva Damiani era a responsável pelos ensaios com os educandos da instituição.

Momentos do desfile do ano de 1962.

Figura 11 - Foto desfile do ano de 1962



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Figura 12- Foto desfile do ano de 1962



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Figura 13- Foto desfile do ano de 1962



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Figura 14- Foto desfile do ano de 1962



Fonte: Acervo de Iva Damiani e foto da autora (2018)

Associada a ideia de patriotismo, a Educação Física serviu por década a disciplinalização dos corpos. O momento celebrativo dessa disciplinarização eram os desfiles Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

que imitavam e imitam ainda nos dias de hoje, a ordem dos quartéis. Que infância a disciplinalização tenta construir? O adulto patriota, o cidadão do futuro. Não o direito à cidadania. Pois,

Bertaso (2002, p. 430) constata que:

Exercer a cidadania, realizar-se como cidadão, implica luta permanente, tanto contra um processo de dominação por exploração, quanto, neste momento, pela dominação pela exclusão. Isto é, a lógica da acumulação: apropriação dos bens, apropriação das oportunidades de condições, a sonogação das expectativas sociais de convívio sustentável; a derrocada da ética de vida com dignidade. Nesse contexto os excluídos são aqueles a quem sonogamos o direito à vida com dignidade, e a resposta, além de ser mais política do que jurídica, é de solidariedade. Solidariedade como expressão de um agir político com responsabilidade social. [...] Na solidariedade, usufruto, liberdade igualdade; na competição de mercado capitalista, conquista, acumulação/exclusão e dominação[...] a cidadania deverá escolher o caminho da autonomia coletiva.

Atualmente a busca pela cidadania é de suma importância para a concepção crítica do ser, dando a ele oportunidades para uma vida digna, onde ele possa desenvolver um pensamento crítico, com seus direitos assegurados.

No relatório do ano de 1962, Iva Damiani elaborou um programa de trabalho, em que os educandos da quarta série, lecionariam aulas para outros educandos de outras séries e também para a sua própria. Acredita-se que com este projeto, muitos dos educandos aprenderam ainda mais, visto que muito se aprende ensinando.

Observando algumas pistas dos Relatórios de Educação Física pode-se inferir que a Profa. Iva Damiani foi uma professora que atuou de acordo com seu tempo. Suas atividades pedagógicas compreendiam as particularidades das crianças, no entanto percebiam os alunos, não no tempo de suas infâncias, mas no adulto que talvez seriam.

Em 1965, Damiani foi convidada para lecionar em outra escola da região, encerrando assim sua carreira na Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo buscou mostrar algumas pistas sobre a compreensão das concepções de infância em Relatórios de Educação Física da Profa. Iva Damiani. Pareceu ter sido uma

educadora que tinha métodos rígidos, sua metodologia fazia parte do que aprendeu em seus cursos de formação, Curso Normal e formação de Educação Física. Parece que seus alunos/as aprenderam, muitas vezes pelo lúdico, pois ela usava esse método na realização de suas atividades. Mas compreendia que para despertar o interesse de uma criança tinha que dar-lhes responsabilidades e autonomia.

Na procura por documentos para esta pesquisa, deparei-me com alguns empecilhos, na organização das fotos, relatórios e atas, faltando tempo para aprofundar detalhes e conhecimentos. O tempo também foi curto para aprofundar autores que discutem a história da Educação Física em Santa Catarina.

As crianças nesse período não eram vistas como cidadãs, sujeitos de direitos e deveres. Mas já se cuidava de suas vidas, preocupados com os adultos que um dia seriam.

A Educação Física ajudou na disciplinarização dos corpos, e a estimular competições, contribuindo para uma educação competitiva e menos solidária.

O pouco tempo para pesquisa e análise impediu o aprofundamento desse estudo, mas entendo que outros pesquisadores podem aprofundar questões que não foram alcançadas nesse trabalho.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leticia Carneiro. Uma reflexão sobre o sentido da formação do professor na escola normal em Santa Catarina. In: XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2013, Recife. **Anais...**, Recife: Anape, 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/LeticiaCarneiroAguiar-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

AMES, C.; AMES, R. Competitivo contra estruturas de meta individualista: a saliência das últimas informações de desempenho para atribuições causais e afeto. **Revista de psicologia da educação** v.73, n. 3, 1981.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

BERTASO, J. M. A cidadania moderna: a leitura de uma transformação. In: DAL RI JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, O. M. (Org). **Cidadania e nacionalidade**: efeitos e perspectivas: nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2002.

BOMBASSARO, Ticiane; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a formação de professores para a disciplina Educação Física em Santa Catarina (1937-1945): ciência, controle e ludicidade na educação dos corpos. **Educar**, Curitiba, v. 1, n. 33, p.111-128, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n33/08.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: M3, 1998.

CEMESSC, Centro de Memória de Educação do Sul de Santa Catarina. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Unesc. **Apresentação do CEMESSC**. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/muesc/muni_07.php>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DOMINIQUE, J. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Tradução de Gizele de Souza. Campinas: SBHE n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Digital**, Buenos Aires, v.18, n.182,2013. Editora EFDeportes.com. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 20 junho 2018.

FIGUEIREDO, T. M. **CEMESSC como guardião das memórias da educação do sul de Santa Catarina**. 2013. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense Unesc, Criciúma, 2013. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2189/1/Taise+Machado+Figueiredo.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

GAGNEBIN, J. M. Infância e Pensamento. In. GHIRALDELLI Jr, Paulo [Org.]. **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **MOTRIZ**, v. 5, n. 1, jun. 1999.

KULESZA, Wojciech Andrzej. O currículo da escola normal: Feitio e Tendências. In: VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - PERCURSOS E DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Colubhe06, 2006. p. 3762 - 3772. Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/337WojciechKulesza.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

LODOLINI, E. **Archivistica: principi e problemi**. Milano: Franco Angeli Libri, 1990.

MAESTRELLI, S. R. Um espaço histórico-cultural para o padre Agenor. **Panorama Sc**. Urussanga, p. 1-1. ago. 2011. Disponível em: <<http://panorama.sc/um-espaco-historico-cultural-para-o-padre-agenor/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

NARODOWSKI, M. **Infância e poder:** a conformação da Pedagogia Moderna. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és, e vice-versa. In: **Actas do PROFMAT.** Porto, p. 1-20. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1991.

SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância.** Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”, Projeto POCTI/CED/2002. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4079146-Imaginario-e-culturas-da-infancia.html>> Acesso em: 15 maio 2018.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VANGUARDA, Jornal. Pioneira entre as urussanguenses **Jornal Vanguarda.** Urussanga, 09 fev. 2007. Disponível em: <<http://www.jvanguarda.com.br/site2012/2007/02/09/pioneira-entre-as-urussanguenses/#more-4017>>. Acesso em: 04 maio 2018.

VIDAL, D. G. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo Sem Fronteiras**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.25-41, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/2-vidal.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

Recebido: 23/05/2019

Aprovado: 01/08/2019

Publicado: 20/09/2019